

JESUS E AS MULHERES: O legado de Cristo na valorização do feminino a partir de João 4.4-42

Queila de Castro Martins Memoria¹
Mariane de Carvalho Godoi Lopes²

RESUMO: A presente pesquisa analisa a valorização do feminino a partir do contexto comunicativo de Jesus e a mulher samaritana, descrito em João 4.4-42. A maneira peculiar como Jesus se relaciona com as mulheres de seu tempo revela uma postura contracultural, que confere dignidade, visibilidade e protagonismo ao público feminino, em um contexto marcado por estruturas sociais e religiosas opressoras. A narrativa apresenta um Mestre dialogando e enviando mulheres; contrariando padrões ortodoxos judaicos e promovendo um novo olhar sobre o papel da mulher na sociedade e na comunidade de fé. A metodologia utilizada foi a revisão bibliográfica com abordagem fenomenológica, com a análise de textos acadêmicos sobre a mulher na história do cristianismo. A autora Lidice Meyer é referência central na construção da argumentação, em diálogo com outras contribuições teológicas da literatura. Conclui-se que o ministério de Jesus introduz uma perspectiva transformadora sobre o feminino, perpetuando uma reflexão acerca da atuação das mulheres na propagação do evangelho e na liderança da igreja primitiva.

Palavras-chave: Jesus. Mulher. Evangelho. Valorização. Interação.

ABSTRACT: This research analyzes the appreciation of the feminine within the communicative context of Jesus and the Samaritan woman, as described in John 4:4-42. The peculiar way in which Jesus relates to the women of His time reveals a countercultural posture that grants dignity, visibility, and protagonism to women in a context marked by oppressive social and religious structures. The narrative presents a Teacher who dialogues with and sends women, breaking with Jewish orthodox patterns and promoting a new perspective on the role of women in society and within the faith community. The methodology used was a bibliographic review with a phenomenological approach, analyzing academic texts about women in the history of Christianity. The author Lidice Meyer serves as a central reference in constructing the argument, in dialogue with other theological contributions from the literature. The conclusion is that the ministry of Jesus introduces a transformative perspective on the feminine, fostering ongoing reflection on the role of women in spreading the gospel and in the leadership of the early church.

Keywords: Jesus. Woman. Gospel. Appreciation. Interaction.

1 INTRODUÇÃO

O papel feminino na igreja é um tema relevante e controverso, há muitas discussões e elucubrações acerca da atuação da mulher. Sobretudo ao se falar em relação à

¹ Bacharelada em Teologia – FABAT; Mestre em Linguística - UERJ; Licenciatura em Letras: Português e Literaturas - UERJ.

² Mestranda em Ensino - UERJ; Pós graduação em Voz Profissional - UNYLEYA; Pós graduação em Gestão do Ministério de Adoração e Arte; Bacharelada em Teologia - FABAT; Licenciatura em Música - FABAT.

atribuição da mulher a cargos de liderança e posições de autoridade e de influência no contexto eclesial. Para tanto, faz-se necessário examinar a história da igreja, buscando compreender como se deu a construção do feminino no cristianismo ao longo do tempo.

Não cabendo a esta pesquisa a exatidão da temática, buscou-se, primariamente, apresentar um panorama da figura feminina nos tempos bíblicos e, posteriormente, analisar a narrativa do encontro entre Jesus e a mulher samaritana. Compreendendo Jesus como a figura de autoridade máxima da fé cristã, pretende-se refletir sobre a sua relação com a mulher e seu comportamento como padrão para os cristãos e quebra de paradigmas em sua época e ainda hoje. O objetivo deste trabalho é, então, analisar como o encontro entre Jesus e a mulher samaritana, na perícopa de João 4.4-42, revela um legado de valorização do feminino, propondo um modelo teológico para a atuação da mulher na igreja contemporânea.

A metodologia utilizada, na pesquisa, foi a revisão bibliográfica com abordagem fenomenológica, com a análise de textos acadêmicos sobre a mulher na história do cristianismo. A autora Lidice Meyer é referência central na construção da argumentação, em diálogo com outras contribuições teológicas da literatura. Com isso em questão, partiu-se para este olhar: da mulher nos tempos bíblicos do Antigo Testamento e, posteriormente, na época de Cristo.

Ao analisar, então, o contexto da mulher no Antigo Israel, revisitando a história do Antigo Testamento, tem-se uma mulher venerada, as questões da feminilidade geravam interesse e atenção. Segundo Lidice Meyer, figuras como de Débora e Jael do Antigo Testamento são homenageadas, de forma semelhante que as de Isabel e Maria no Novo Testamento, Meyer³ destaca que foram “Duas mulheres e uma vitória que trouxe paz ao povo de Israel por 40 anos (Jz 5.32). Seu exemplo enfatiza como o poder e a sabedoria de uma mulher eram respeitados nos tempos do início do povo de Israel”. Ainda de acordo com Meyer⁴, no Antigo Israel, são encontradas mulheres veneradas, reconhecidas por seus dons de profecia e envolvimento com negócios de estado. No período bíblico, a mulher não era vista como inferior ao homem, ela era ouvida, respeitada e admirada. Marcos Nobre⁵ afirma que na vida pública, a mulher participava de festas e ocasiões sagradas, inclusive, em sua afirmação “Débora alcançou até mesmo uma posição política de destaque (cf. Jz 4). Outras mulheres tiveram uma influência considerável em âmbito social, tais como Sarah, Rebeca, Mico, Abigail e Jezabel”. Neste contexto, a mulher era respeitada e bem-vista, venerada por seus mistérios⁶ e considerada sagrada.

No pós-exílio, por volta do séc. VI a. C., a partir do final do período do Primeiro Templo, no entanto, observa-se uma mudança sobre a compreensão do feminino, passando a ser entendido como pecaminoso. Nesse viés, segundo Meyer⁷, a mulher passa a ser compreendida como um ser tentador e deve, portanto, ser controlada. No período pós cativo babilônico, também por volta do século VI a. C., o povo compreendeu que a culpa de seus erros recairia sobre a mulher, devido aos casamentos com mulheres de outras religiões.

³ MEYER, Lidice. O papel das mulheres na Bíblia: protagonistas ou coadjuvantes? AD AETERNUM – Revista de Teologia – Nº. 0 (2020), p.75.

⁴ MEYER, Lidice. O papel das mulheres na Bíblia: protagonistas ou coadjuvantes? AD AETERNUM – Revista de Teologia – Nº. 0 (2020), p.75.

⁵ NOBRE, Marcos. Ministérios femininos no cristianismo dos três primeiros séculos. Volume MI - Número 13 – 2013. p. 47.

⁶ A menstruação, a sexualidade e a gestação eram compreendidos como mistérios femininos.

⁷ MEYER, Lidice. O papel das mulheres na Bíblia: protagonistas ou coadjuvantes? AD AETERNUM – Revista de Teologia – Nº. 0 (2020), p.78.

Desde o século IV a.C., entretanto, o papel da mulher sofre diversas mudanças. Com influência da cultura helênica, a mulher passa a ter alguns direitos e conquistas. Para Meyer⁸, no século I, as mulheres vivenciam mais liberdade entre o que é público e o privado, devido, justamente, ao contato com a cultura greco-romana. Elas começaram a participar ativamente como artesãs e comerciantes, e tiveram a oportunidade de sustentar-se e a sua família, assim como adquirir propriedades. Nos tempos de Cristo, tem-se uma efervescência de movimentos, olhares e perspectivas sobre a figura feminina e seu papel na sociedade e na religião. Esta análise será de fundamental importância para compreensão do tema estudado em questão. A leitura dos próximos capítulos dará um norte ao entendimento da maneira como Cristo revoluciona a forma de tratamento da mulher e deixa um legado de valorização do feminino.

2 PANORAMA DA FIGURA FEMININA NOS TEMPOS DE CRISTO

2.1 A mulher no judaísmo do século I

No judaísmo da Judeia do século I, a comunidade estava confusa sobre como enxergar e entender o papel feminino: havia muitas correntes diferentes e cada uma delineava seu pensamento acerca da mulher, eram fariseus, saduceus, herodianos, batistas, zelotes e essênios. Segundo Meyer⁹, havia no primeiro século uma mescla de movimentos em ebulição quanto a maneira de se compreender o papel do feminino na sociedade, na cultura e, sobretudo, na religião. O tratamento que era dado às mulheres era diferenciado, dependendo do grupo e da perspectiva do olhar para a mulher. Comparada ao tratamento dado à mulher grega ou romana, a mulher judia ainda se via debaixo de regras rigorosas e penosas que adestravam e limitavam sua participação na sociedade e na religião.

A professora¹⁰ afirma que, na época de Jesus, na Judeia e Samaria, havia inúmeros tipos de judaísmo, e cada grupo enxergava a mulher e seu papel de maneira particular. Enquanto os judeus helenizados concediam à mulher mais liberdade e participação ativa na sociedade, na cultura e na religião; os judeus ortodoxos, provenientes da visão subalterna dada à mulher no contexto pós-exílico, como visto anteriormente, mantinham-se rígidos no tratamento ao feminino, atribuindo culpa às mulheres pelos pecados do povo e pelas desgraças sofridas no exílio. Meyer¹¹ afirma que inúmeros textos e documentos surgiram para orientar em relação à atuação feminina, entre tantas leis, a da modéstia (Tzeniut) orientava e estabelecia regras como roupas que poderiam ser usadas, cabelos cobertos, mulheres longe do contato físico com os homens (a não ser o marido em contexto do lar), a presença delas na sinagoga era permitida, mas deveriam permanecer em silêncio e em um local apropriado separado para elas. Apesar de conquistar maior liberdade no

⁸ MEYER, Lídice. Cristianismo no feminino: a presença da mulher na vida da igreja / Lídice Meyer. - 1. ed. - São Paulo : Mundo Cristão, 2025, p. 19.

⁹ MEYER, Lidice. A pesquisa arqueológica e historiográfica tem nos mostrado uma realidade sociocultural da mulher bem diferente do que se supunha. Disponível em < <https://comunhao.com.br/as-mulheres-e-a-sociedade-do-tempo-de-jesus/> >. Acesso em: 9. Mar. 2025.p. 2.

¹⁰ MEYER, Lídice. Cristianismo no feminino: a presença da mulher na vida da igreja / Lídice Meyer. - 1. ed. - São Paulo : Mundo Cristão, 2025.p. 94.

¹¹ MEYER, Lídice. Cristianismo no feminino: a presença da mulher na vida da igreja / Lídice Meyer. - 1. ed. - São Paulo : Mundo Cristão, 2025.p. 18.

contexto helênico, como estava sob os regimentos do judaísmo, a atuação da mulher ainda era menor que a dos homens, sua presença era pouca e considerada inadequada, sempre sendo julgada como desocupada e à disposição sexualmente. “A presença de uma mulher num lugar público, seja a rua, mercado, ou em cultos religiosos era considerada uma ofensa à sua dignidade de mulher”¹². Ainda, segundo Meyer, é compreensível, portanto, que Jesus tenha escandalizado tantos em sua época ao tratar a mulher com dignidade, respeito e valor, enxergando-a, dando voz a ela, escutando-a, tocando-a e por ela sendo tocado e enviando-a, segundo Souza¹³, como missionária e propagadora do evangelho (cf. João 20.17,18).

2.2 Cristo e as mulheres no Novo Testamento

Quando se observa a relação de Cristo com as mulheres, já no Novo Testamento, no início do primeiro século, encontra-se um Jesus que valoriza o papel feminino e considera a mulher como interlocutora ativa do discurso, participante, não apenas ouvinte passiva. Cristo é aquele que enxerga e vê a mulher, como o fez com a mulher encurvada (cf. Lucas 13.10-17), notando-a, chamando-a para frente da sinagoga e curando-a em um dia de sábado¹⁴. Jesus é aquele que toca ou se permite ser tocado pela mulher, ainda que isso gere mal-estar diante dos líderes religiosos da época, permitindo-se tornar-se impuro, ao encontrar a mulher com fluxo de sangue (cf. Marcos 5:24–34; Lucas 8:43-45)¹⁵. Jesus fala com as mulheres, dirigindo-se a Marta e Maria de Betânia e as ensina como discípulas suas (cf. Lucas 10:38-42). Cristo ainda escuta atentamente as palavras da mulher, ainda que esta seja samaritana e estigmatizada por sua sociedade da sua época (cf. João 4.3-42). Por fim, João 20 narra o encontro de Jesus com Maria Madalena, após a ressurreição. Cristo estende o “ide” à mulher, permitindo a uma mulher ser a primeira a vê-lo ressurreto e enviando-a ao mundo com uma ordem básica e direta “Vá e diga” (cf. João 20.11-18). Neste contexto, Cristo envia Maria Madalena com um chamado poderoso e transformador, tornando Madalena sua primeira evangelista, com a missão de levar a mensagem da cruz e da ressurreição aos homens. O envio,

¹² MEYER, Lidice. O papel das mulheres na Bíblia: protagonistas ou coadjuvantes? AD AETERNUM – Revista de Teologia – Nº. 0 (2020), p. 79.

¹³ SOUZA, Maria da Conceição Fernandes Evangelista. O papel da mulher no cristianismo primitivo: uma leitura do quarto evangelho. Orientador: Flávio Schmitt. São Leopoldo: EST/PPG, 2012, p. 46.

¹⁴ A lei do sábado era observada com vários graus de rigor no judaísmo do primeiro século (Ex 20.8-11; Dt 5.12-15). O livro de Jubileus tem a lei do sábado como seu fundamento teológico e vê o sábado como um sinal especial dado a Israel (2.19). O Documento de Damasco 10.14-11.18 apresenta a mais rigorosa interpretação desta lei, mesmo ajudar um animal parir ou um animal caído numa cis terna e, da mesma forma, ajudar uma pessoa. A tradição farisaica e rabínica era menos rigorosa, mas estava também preocupada em delinear o que poderia ou não: trinta e nove tipos de trabalho, acompanhados cada um de uma multidão de tarefas acessórias, eram considerados contrários ao descanso sabático, o qual, junto com a circuncisão, constituía o preceito mais considerado pelo judaísmo tardio. A exata especificação de atividades que eram condenadas reflete a preocupação em evitar todas as possibilidades de transgredir a lei do sábado. Somente situações em que a vida estivesse ameaçada ou de necessidades pessoais calamitosas permitiriam não observar a lei do sábado. FILHO, José Adriano. A cura de uma mulher enferma: um estudo de Lucas 13.10-17. REVISTA TEOLOGIA E SOCIEDADE Vol. 1 nº 4, novembro de 2007, São Paulo, SP, p. 69.

¹⁵ “Em Israel, as regras estabelecidas quanto à menstruação e fluxo de sangue revelam o estado de impureza da mulher neste período, não podendo tocar em objetos sagrados ou adentrar no templo. Tudo que toca o lugar onde deita e senta se torna impuro. A ideia é isolar a mulher enquanto durar sua impureza.” QUEIROZ, Lauro José Coelho. A CURA DA MULHER HEMORRÁGICA: UM DIÁLOGO ENTRE A TEOLOGIA E A MEDICINA A PARTIR DE UMA LEITURA DE LUCAS 8.43-48. Orientador: Verner Hoefelmann. São Leopoldo 2014, p. 56.

o “ide”, de Maria Madalena não foi uma escolha aleatória, foi uma decisão divina que quebrou padrões sociais e religiosos da sua época.

3 O ENCONTRO DE JESUS COM A SAMARITANA: A PERÍCOPE DE JOÃO 4.4-42

3.1 Contextualização

O contexto comunicativo analisado neste capítulo será o de João 4.4-42. Neste texto, Jesus, o Messias, encontra-se com uma mulher de Samaria, que ao buscar água no poço, desenvolve com Jesus um diálogo profundo. Este contexto de interação entre Cristo e uma mulher levantará reflexões acerca do tratamento que o Messias deu às mulheres em sua época, momento em que, entre os judeus ortodoxos e líderes do povo, o papel feminino era relegado à submissão e à inferioridade¹⁶. Sendo assim, o encontro entre Jesus e a mulher samaritana também escandaliza e é digno de uma análise apurada, que conduz à compreensão de como Jesus estabeleceu o contexto comunicativo sem ruídos e influências externas. O texto de João, apresentado a seguir, segue a versão Almeida Revista e Corrigida¹⁷:

E era-lhe necessário passar por Samaria. Foi, pois, a uma cidade de Samaria, chamada Sicar, junto da herdade que Jacó tinha dado a seu filho José. E estava ali a fonte de Jacó. Jesus, pois, cansado do caminho, assentou-se assim junto da fonte. Era isso quase à hora sexta. Veio uma mulher de Samaria tirar água. Disse-lhe Jesus: Dá-me de beber. Porque os seus discípulos tinham ido à cidade comprar comida. Disse-lhe, pois, a mulher samaritana: Como, sendo tu judeu, me pedes de beber a mim, que sou mulher samaritana (porque os judeus não se comunicam com os samaritanos)? Jesus respondeu e disse-lhe: Se tu conheceras o dom de Deus e quem é o que te diz: Dá-me de beber, tu lhe pedirias, e ele te daria água viva. Disse-lhe a mulher: Senhor, tu não tens com que a tirar, e o poço é fundo; onde, pois, tens a água viva? És tu maior do que Jacó, o nosso pai, que nos deu o poço, bebendo ele próprio dele, e os seus filhos, e o seu gado? Jesus respondeu e disse-lhe: Qualquer que beber desta água tornará a ter sede, mas aquele que beber da água que eu lhe der nunca terá sede, porque a água que eu lhe der se fará nele uma fonte de água a jorrar para a vida eterna. Disse-lhe a mulher: Senhor, dá-me dessa água, para que não mais tenha sede e não venha aqui tirá-la. Disse-lhe Jesus: Vai, chama o teu marido e vem cá. A mulher respondeu e disse: Não tenho marido. Disse-lhe Jesus: Disseste bem: Não tenho marido, porque tiveste cinco maridos e o que agora tens não é teu marido; isso disseste com verdade. Disse-lhe a mulher: Senhor, vejo que és profeta. Nossos pais adoraram neste monte, e vós dizeis que é em Jerusalém o lugar onde se deve adorar. Disse-lhe Jesus: Mulher, crê-me que a hora vem em que nem neste monte nem em Jerusalém adorareis o Pai. Vós adorais o que não sabeis; nós adoramos o que sabemos porque a salvação vem dos judeus. Mas a hora vem, e agora é, em que os verdadeiros adoradores adorarão o Pai em espírito e em verdade, porque o Pai procura a tais que assim o adorem. Deus é Espírito, e importa que os que o adoram o adorem em espírito e em verdade. A mulher disse-lhe: Eu sei que o Messias (que se chama o Cristo) vem; quando ele vier, nos anunciará tudo. Jesus disse-lhe: Eu o sou, eu que falo contigo. E

¹⁶ KOCHMANN, Rabina Sandra. O Lugar da Mulher no Judaísmo. Revista de Estudos da Religião. Nº 2 / 2005 / p. 37.

¹⁷ Almeida Revista e Corrigida © 1995, 2009 Sociedade Bíblica do Brasil. Disponível em <<https://www.sbb.org.br/biblia/ARC/JHN.4>>. Acesso em 12. maio. 2025.

nisso vieram os seus discípulos e maravilharam-se de que estivesse falando com *uma* mulher; todavia, nenhum *lhe* disse: Que perguntas? ou: Por que falas com ela? Deixou, pois, a mulher o seu cântaro, e foi à cidade, e disse àqueles homens: Vinde e vede um homem que me disse tudo quanto tenho feito; porventura, não é este o Cristo? Saíram, pois, da cidade e foram ter com ele. E, entretanto, os seus discípulos *lhe* rogaram, dizendo: Rabi, come. Porém ele *lhes* disse: Uma comida tenho para comer, que vós não conheceis. Então, os discípulos diziam uns aos outros: Trouxe-lhe, porventura, alguém de comer? Jesus disse-lhes: A minha comida é fazer a vontade daquele que me enviou e realizar a sua obra. Não dizeis vós que ainda há quatro meses até que venha a ceifa? Eis que eu vos digo: levantai os vossos olhos e vede as terras, que já estão brancas para a ceifa. E o que ceifa recebe galardão e ajunta fruto para a vida eterna, para que, assim o que semeia como o que ceifa, ambos se regozijem. Porque nisso é verdadeiro o ditado: Um é o que semeia, e outro, o que ceifa. Eu vos enviei a ceifar onde vós não trabalhastes; outros trabalharam, e vós entrastes no seu trabalho. E muitos dos samaritanos daquela cidade creram nele, pela palavra da mulher, que testificou: Disse-me tudo quanto tenho feito. Indo, pois, ter com ele os samaritanos, rogaram-lhe que ficasse com eles; e ficou ali dois dias. E muitos mais creram nele, por causa da sua palavra. E diziam à mulher: Já não é pelo que disseste que nós cremos, porque nós mesmos o temos ouvido e sabemos que este é verdadeiramente o Cristo, o Salvador do mundo.

Junto ao poço de Jacó, por volta de meio-dia, Jesus desenvolveu sua conversa mais duradoura registrada nos evangelhos da Bíblia. Esta conversa não foi com um homem, com um mestre da lei, com um judeu, com um fariseu ou com um saduceu. Não foi sequer com um andarilho ou um discípulo seu, foi com uma mulher – uma samaritana. McLaughlin¹⁸ afirma que, naturalmente, a conversa mais longa de Jesus com uma mulher, teria sido com sua mãe, “em vez disso, a conversa particular mais longa de Jesus registrada nos Evangelhos é com uma mulher a quem os homens judeus teriam evitado a todo custo”.

O versículo 4 do quarto capítulo do Evangelho de João informa que era necessário a Jesus passar por Samaria. No tempo de Jesus, as mulheres viviam uma condição de exclusão e de marginalização. No contexto judaico-cristão ortodoxo, segundo Pinto e Artuso¹⁹, “As mulheres, além de serem submissas aos homens, eram consideradas muito inferiores a eles. Tinham sido criadas por Deus com o propósito tão somente de procriar e servir ao homem.” Os autores esclarecem que as mulheres podiam estar presentes nas sinagogas, mas tinham espaços separados para elas; em ambientes domésticos, não se assentavam à mesa para as refeições, deveriam estar sempre prontas a servir e a ajudar nas tarefas de casa. Quase não saíam às ruas, e se saíssem, deveriam estar de véus para não serem expostas, em ambientes públicos, também, não era de bom tom falar com os homens, mesmo que fossem seus pais, esposos, irmãos, familiares. Ainda, Pinto e Artuso²⁰ declaram que, de acordo com os ensinamentos que eram transmitidos de geração em geração, “a

¹⁸ MCLAUGHLIN, Rebecca. O Jesus que as mulheres viram: como as primeiras discípulas nos ajuda a conhecer e amar o Senhor / Rebecca McLaughlin; tradução Claudia Santana Martins. - 1. ed. - São Paulo : Mundo Cristão, 2023, p. 79.

¹⁹PINTO, Sionite; ARTUSO, Vicente. A condição das mulheres nos tempos de Jesus e sua inclusão como participante do Reino sob a perspectiva Joanina. RELEGENS THRÉSKEIA estudos e pesquisa em religião V. 02 – n. 02 – 2013, p. 3.

²⁰ PINTO, Sionite; ARTUSO, Vicente. A condição das mulheres nos tempos de Jesus e sua inclusão como participante do Reino sob a perspectiva Joanina. RELEGENS THRÉSKEIA estudos e pesquisa em religião V. 02 – n. 02 – 2013, p. 3.

mulher era vista como fonte sempre perigosa de tentação e pecado – foi ela que deu do fruto proibido ao homem causando-lhes a expulsão do paraíso. Os homens deviam aproximar-se dela com muita cautela”.

Para o judaísmo ortodoxo e a visão que os fariseus e saduceus tinham da mulher, era inconcebível Cristo aproximar-se e dar tanta atenção às mulheres. Junto ao poço de Jacó, Jesus rompe não apenas questões de gêneros, mas também sociais, culturais e religiosas²¹. Jesus é um mestre, judeu, homem. Um judeu jamais se aproximaria de um samaritano, e Jesus aproxima-se intencionalmente de uma mulher samaritana. Ele dialoga com ela e revela-lhe verdades teológicas profundas. Jesus não conversa com ela apenas sobre temas considerados do contexto feminino, como procriação ou cuidados domésticos, mas revela-lhe quem Ele é.

Neste íterim, o esclarecimento de McLaughlin²² aborda a questão entre os judeus e samaritanos, ampliando a discussão sobre como Jesus teria rompido paradigmas para aproximar-se desta mulher. A partir da sua leitura, compreende-se quatro aspectos deste encontro entre Jesus e a samaritana: 1. o contexto da viagem; Jesus estava deixando a Judeia juntamente com seus discípulos, em direção a Galileia e, no caminho, decide passar por Samaria; 2. a relação entre judeus e samaritanos; o texto perpassa uma situação histórica, em que os judeus e samaritanos viviam uma causa de hostilidade antiga, uma inimizade que nasceu por volta de 722 a.C., quando os assírios levaram muitos israelitas cativos e trouxeram estrangeiros que moraram na região, esta mistura entre as raças, levando a casamentos, teria formado o povo samaritano, considerado traidor e impuro pelos judeus; 3. as diferenças religiosas; os samaritanos adoravam no templo no monte Gerizim, enquanto os judeus, permaneceram focados em seus ritos no templo de Jerusalém; e, 4. a atitude de Jesus; o Mestre poderia ter evitado passar por Samaria, mas fez questão de passar por ali e levar seus discípulos consigo.

3.2 A mulher samaritana

A mulher samaritana, diz Souza²³, era “uma mulher sem nome, sem prestígio social,

²¹ “O quarto evangelho é fruto da caminhada, da reflexão e do testemunho da comunidade do discípulo amado ou da discípula amada. [...] Enquanto nos sinóticos a mulher está sempre numa posição dependente, indefesa, precisando de ajuda, no quarto evangelho as mulheres são protagonistas, elas não só aparecem ajudadas por Jesus, mas elas se relacionam com ele de igual para igual, ajudando-o a descobrir e realizar sua missão e até apressar a sua hora”. In: SOUZA, Maria da Conceição Fernandes Evangelista. O papel da mulher no cristianismo primitivo: uma leitura do quarto evangelho. Orientador: Flávio Schmitt. São Leopoldo: EST/PPG, 2012, p. 13.

²² “Jesus e seus discípulos estão a caminho de volta da Judéia (no sul) para a Galileia (no norte) quando param junto a uma aldeia samaritana. A Samaria ficava bem a meio caminho entre a Judeia e a Galileia, mas os judeus frequentemente faziam uma rota tortuosa para evitá-la por causa da hostilidade entre judeus e samaritanos. Depois que os assírios conquistaram o reino do norte de Israel em 722 a.C., a maioria dos habitantes israelitas foi deportada. Alguns permaneceram e contraíram matrimônio com estrangeiros transferidos para lá de outras partes do Império Assírio (2Rs 17.24-41). Esses casamentos mistos produziram os samaritanos. Os judeus encaravam os samaritanos como contaminados tanto racial quanto religiosamente. Como os judeus, eles adoravam o Senhor, mas reconheciam apenas os cinco primeiros livros da Bíblia, e enquanto os judeus adoravam no templo de Jerusalém no monte Sião, os samaritanos construíram um outro templo no monte Gerizim. Os judeus destruíram esse templo samaritano em 128 a.C., cimentando a inimizade entre os dois grupos. Entretanto, em vez de conduzir seus discípulos para longe do território samaritano, Jesus os levou diretamente para ele”. In: MCLAUGHLIN, Rebecca. O Jesus que as mulheres viram: como as primeiras discípulas nos ajuda a conhecer e amar o Senhor / Rebecca McLaughlin ; tradução Claudia Santana Martins. - 1. ed. - São Paulo : Mundo Cristão, 2023, p. 80.

²³ SOUZA, Maria da Conceição Fernandes Evangelista. O papel da mulher no cristianismo primitivo:

sem marido, pois o que tinha não era seu, não era judia, considerada inimiga dos judeus, marginalizada pela sua própria condição de ser mulher e ser samaritana”. O encontro entre ela e Jesus era muito improvável e malvisto pelo povo judeu e pelo povo samaritano. Aquela era uma mulher anônima para os leitores do Evangelho de João, uma mulher estrangeira, desprezada e, provavelmente, jovem (já que a função de buscar água na família cabia às mulheres mais jovens da casa) ou, segundo Meyer²⁴, fosse integrante de uma pequena família, em que não havia jovens para este serviço.

Aquela mulher estava sozinha e buscava água em um momento quente do dia, quando, normalmente, as mulheres costumavam ir acompanhadas ao poço e em períodos mais amenos. Segundo Ribeiro, Souza e Rohregger²⁵, as mulheres buscavam sua água pela manhã e pela tarde e sempre eram acompanhadas e andavam em grupos. Aquela mulher estar sozinha e ao meio-dia poderia indicar que fosse uma comunidade isolada socialmente, longínqua, reputada como indigna e insignificante; ou, ainda, aquela mulher buscara água sozinha e ao meio-dia para não encontrar outras pessoas. No entanto, a Bíblia ressalta que quanto a Jesus “era-lhe necessário passar por Samaria”, ou seja, Jesus agiu de forma intencional para encontrar não somente a mulher samaritana, mas toda a sua comunidade.

Aos olhos dela, no entanto, uma dúvida pairava: quem seria aquele homem? Um homem vindo ao seu encontro no poço de Jacó, senta-se ao seu lado, pede-lhe água. Cristo estabelece com aquela mulher uma situação comunicativa eficaz, em que há troca de informações e conhecimento profundo sobre teologia. Jesus a enxerga e a compreende como uma interlocutora ativa no discurso, pois não apenas lhe fala, mas permite-lhe falar. McLaughlin²⁶ apresenta como a samaritana compreendeu Jesus, por seus olhos e sua perspectiva, “Talvez ela se pergunte o que ele realmente quer. Mas Jesus não está lá por algo que deseje pegar. Ele está lá por algo que deseja dar”. A mulher samaritana estava diante de um homem, mestre, judeu, em um encontro improvável, que a valorizava e dignificava, independentemente de sua situação social, moral, cultural, financeira e religiosa. A maneira como Jesus lidou com esta mulher convida à reflexão sobre o papel da mulher na igreja hoje, postulando acerca de sua importância na proclamação do Evangelho e na manutenção da obra de Deus.

3.3 A postura de Jesus como quebra de paradigmas e modelo a ser seguido

A samaritana estava diante de alguém lhe dá voz e a escuta, revelando a ela verdades teológicas e conceituais, que, sequer Nicodemos (cf. João 3) conseguira compreender, ainda que fosse mestre judeu. Jesus considerou grandemente aquela mulher, Ele a enxergou como pessoa, interlocutora válida, com quem poderia manter um diálogo profundo, teológico e verdadeiro. Para Tournier²⁷, “Jesus levou a mulher

uma leitura do quarto evangelho. Orientador: Flávio Schmitt. São Leopoldo: EST/PPG, 2012, p. 42.

²⁴ RIBEIRO, Lidice Meyer Pinto. As mulheres anônimas na vida de Jesus. Aula proferida no curso on-line Mulheres na vida de Jesus. Lusófona-X. Lisboa: Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias, 05 mar. 2022.

²⁵ RIBEIRO, Larissa de Moraes; SOUZA, Lidiane Ribeiro da Silva; ROHREGGER, Roberto. Jesus e a samaritana: Uma reflexão sobre a restauração da mulher em Cristo, p. 5.

²⁶ MCLAUGHLIN, Rebecca. O Jesus que as mulheres viram: como as primeiras discípulas nos ajuda a conhecer e amar o Senhor / Rebecca McLaughlin; tradução Claudia Santana Martins. - 1. ed. - São Paulo: Mundo Cristão, 2023, p.81.

²⁷ TOURNIER, P., A Missão da mulher. Tradução Renira Cirelli Appa. Viçosa: Ultimato, 2005, p. 144. In: PINTO, Sionite; ARTUSO, Vicente. A condição das mulheres nos tempos de Jesus e sua inclusão

muito a sério. Ele a considerou como pessoa, como um interlocutor válido, digno das confidências mais íntimas. [...] A atitude de Jesus em relação à mulher é absolutamente única.” Jesus não tem preconceito algum contra aquela mulher e sua comunidade, Ele a trata com respeito, Ele fala com ela, mulher, como fala respeitosamente com um homem, com a mesma confiança, com a mesma seriedade, com a mesma complexidade, as mesmas perspectivas e mesmas condições.

Ainda que desprezada, pelos judeus, por ser mulher, uma estrangeira, considerada impura e com má conduta, Jesus falou com a samaritana acreditando que ela seria capaz de compreender tudo o que lhe dissera, Jesus trata a mulher como igual, pronta a aprender verdades teológicas e a ser enviada a propagar a mensagem do evangelho a todos. Além de revelar-se como o Messias, o Cristo, Jesus conversa com a samaritana sobre a fonte de água viva e sobre adoração.

Ao revelar-se como o Eu Sou, segundo McLaughlin²⁸, Jesus coloca-se pronto a escutá-la e a ouvi-la falar. Jesus não se apresenta como detentor de todo conhecimento, sabedoria e poder, apesar de ser. Jesus senta-se ao seu lado para fornecer a ela o privilégio da descoberta, de conhecê-lo, de reconhecê-lo, de relacionar-se com Cristo e de sanar suas dúvidas para que, então, possa vivenciar a verdade do evangelho salvífico. Para McLaughlin²⁹, “Cada uma das declarações iniciadas por “Eu sou” de Jesus nos dá uma nova percepção de quem ele é”. Jesus apresenta-se àquela mulher e mostra quem Ele realmente é. Ele fornece informações sobre sua identidade humana e divina e a faz compreender quem Ele é: o Messias, o cumprimento da promessa divina ao homem. Ainda para McLaughlin³⁰, Jesus lida com uma mulher moralmente pecadora e desprezada, bastaria a ela entender que Ele era o Eu Sou, mas Jesus faz questão de dizer que “Eu o sou, eu que falo contigo” (cf. João 4.26), esclarecendo que Ele é o Cristo e fala com ela. Ele se revela e se manifesta àquela mulher no poço como o Jesus, completamente homem, completamente Deus. McLaughlin³¹ afirma que “quando vemos Jesus pelos olhos dessa mulher, nós o vemos como o Rei há muito prometido e Deus eterno, que escolhe conversar com ela”. Jesus mostra a ela que não há barreiras, sejam étnicas, sociais, econômicas, culturais, sociais, intelectuais, psicológicas, religiosas ou espirituais para Ele, quando deseja alcançar alguém. Aquele que desceu do céu para salvar o homem é o mesmo que se assenta ao lado dela no poço e lhe revela grandiosas verdades teológicas salvíficas.

Junto ao poço, Jesus mostra que aquela mulher, tão desprezada e desvalorizada pelos judeus, era capaz de compreender verdades sobre o Reino de Deus e, então, aborda assuntos teológicos. Para Canivete³²:

como participante do Reino sob a perspectiva Joanina. RELEGENS THRÉSKEIA estudos e pesquisa em religião V. 02 – n. 02 – 2013, p. 6.

²⁸ MCLAUGHLIN, Rebecca. O Jesus que as mulheres viram: como as primeiras discípulas nos ajuda a conhecer e amar o Senhor / Rebecca McLaughlin; tradução Claudia Santana Martins. - 1. ed. - São Paulo : Mundo Cristão, 2023, p. 85.

²⁹ MCLAUGHLIN, Rebecca. O Jesus que as mulheres viram: como as primeiras discípulas nos ajuda a conhecer e amar o Senhor / Rebecca McLaughlin; tradução Claudia Santana Martins. - 1. ed. - São Paulo : Mundo Cristão, 2023, p.85,86.

³⁰ MCLAUGHLIN, Rebecca. O Jesus que as mulheres viram: como as primeiras discípulas nos ajuda a conhecer e amar o Senhor / Rebecca McLaughlin; tradução Claudia Santana Martins. - 1. ed. - São Paulo : Mundo Cristão, 2023, p.85,86.

³¹ MCLAUGHLIN, Rebecca. O Jesus que as mulheres viram: como as primeiras discípulas nos ajuda a conhecer e amar o Senhor / Rebecca McLaughlin; tradução Claudia Santana Martins. - 1. ed. - São Paulo : Mundo Cristão, 2023, p.85,86.

³² CANIVETE, Abel Cesar. Jesus e a samaritana: contributo para uma teologia da reconciliação

O diálogo é construído sobre dois grandes princípios teológicos: o Judaísmo com a natural inclusão do Antigo Testamento que encontrava a sua plenitude e complemento em Jesus, e a água utilizada para a purificação (Jo 2, 6; 3, 5), que adquire um novo sentido em Jesus, o único que pode dar a água viva, a salvação, o espírito (Jo 7, 37-39).

Os ensinamentos na conversa entre Jesus e a mulher samaritana comprovam a quão elevado era o nível de conhecimento teológico que Jesus compunha seu discurso com aquela mulher, tendo a certeza de que ela o compreenderia. Ele demonstra a grandiosidade de Cristo e o que o Messias faria com aqueles que cressem nele, muito além do que Jacó fizera com o poço. Ao retirar água do poço, a sede seria saciada por um momento, mas ao beber da água viva, que é Cristo, ela jamais teria sede. Neste momento, Jesus se revela a ela, e apresenta ao mundo a perspectiva de salvação nele. Canivete³³ esclarece, dizendo que “Jesus decide oferecer o que é necessário para atingir o fim desejado que consiste na conversão dela e dos seus concidadãos à salvação. A mulher Samaritana torna-se fundamental para o êxito da missão”.

Souza³⁴ defende que o encontro que Jesus teve com a samaritana no poço foi revolucionário, quebrando tabus e rompendo barreiras que eram intransponíveis até o momento. Para Souza, Jesus, de certa forma, afronta a sociedade patriarcal judaizante de sua época, que “discriminava a mulher enquanto categoria social considerada inferior, e à religião judaica que com o seu legalismo radical penalizou a mulher com as regras de pureza e impureza”. Capossa³⁵ defende que Jesus fez o que nenhum outro líder em sua época faria: Cristo iniciou e desenvolveu um relacionamento com as mulheres, dando voz a elas, reconhecendo seu papel fundamental no desenvolvimento do cristianismo e seu papel de relevância no Corpo de Cristo, a Igreja. Jesus não apenas as cura e ajuda em suas necessidades, mas Ele as torna suas discípulas, reconhece sua fé, aceita sua amizade, aceita ser servido por elas, assenta às mesas juntamente com elas, deixa-se tocar, beijar e acariciar. Cristo é aquele que abençoa a mulher, torna-se seu Mestre (Raboni), conversa com elas em ambientes privados, não separa estrangeira e judia. Para Capossa, “Jesus descobre nelas o que muitos rabinos nunca descobriram: a fé, o amor e a gratuidade”.

O encontro entre Jesus e a mulher samaritana torna aquela mulher livre, saciada e a faz missionária. Para Canivete³⁶, a atitude da mulher, depois de toda aquela tarde

Dissertação Final sob orientação de: Prof. Doutor João Duarte Lourenço. UNIVERSIDADE CATÓLICA PORTUGUESA FACULDADE DE TEOLOGIA MESTRADO INTEGRADO EM TEOLOGIA (1.º grau canónico), 2012. p. 26,27.

³³ CANIVETE, Abel Cesar. Jesus e a samaritana: contributo para uma teologia da reconciliação Dissertação Final sob orientação de: Prof. Doutor João Duarte Lourenço. UNIVERSIDADE CATÓLICA PORTUGUESA FACULDADE DE TEOLOGIA MESTRADO INTEGRADO EM TEOLOGIA (1.º grau canónico), 2012. p. 34,35.

³⁴ SOUZA, Maria da Conceição Fernandes Evangelista. O papel da mulher no cristianismo primitivo: uma leitura do quarto evangelho. Orientador: Flávio Schmitt. São Leopoldo: EST/PPG, 2012, p. 46,47.

³⁵ CAPOSSA, Romão Felisberto Joaquim. A mulher na comunidade do discípulo amado e sua dinâmica evangelizadora, a partir de João 4.1-43, tendo em conta os aspectos sociais, políticos, econômicos e religiosos. Escola Superior de Teologia Instituto Ecumênico de pós-graduação em Teologia. São Leopoldo – RS, Brasil Março de 2006, p. 28,29.

³⁶ CANIVETE, Abel Cesar. Jesus e a samaritana: contributo para uma teologia da reconciliação Dissertação Final sob orientação de: Prof. Doutor João Duarte Lourenço. UNIVERSIDADE CATÓLICA PORTUGUESA FACULDADE DE TEOLOGIA MESTRADO INTEGRADO EM TEOLOGIA (1.º grau canónico), 2012. p. 73.

teológica ao lado do Mestre Jesus, não poderia ser apenas de contemplação, mas de ação. A samaritana tem um propósito, chamado e missão claros a partir daquele momento, ela é convocada a ir. Sua ação em resposta aos ensinamentos do Mestre e ao apelo convidativo é missionária. Canivete³⁷ diz que “À partida, a sua reação revela-se profundamente missionária, porque soube escutar, interiorizar e, nesta experiência, partir de forma a dar a oportunidade de os samaritanos saborearem pela primeira vez a presença do Messias”. Seu testemunho vivo e eficaz demonstra uma postura autêntica e um modelo missionário que, diante de tantas rugas, decide escolher por aquele que lhe ofereceu salvação: Jesus, o Messias. “Deixou, pois, a mulher o seu cântaro, e foi à cidade, e disse àqueles homens: Vinde, vede um homem que me disse tudo quanto tenho feito. Porventura não é este o Cristo? (cf. João 4.28,29).

4 O FEMININO NO CRISTIANISMO DE HOJE: COMO O EXEMPLO DE CRISTO INFLUENCIA A COMPREENSÃO QUE SE TEM DA MULHER NA IGREJA ATUAL

Ao aproximar-se da mulher no poço de Jacó, Jesus é intencional e pretendia revelar uma postura revolucionária para sua época, rompendo barreiras culturais, sociais e religiosas. A valorização que Deus dá à mulher não é episódica, mas intencional e teológica. Na história da samaritana, as Escrituras ensinam sobre como Cristo enxergava a mulher e convida a uma reflexão teológica sobre seu papel atuante na igreja desde seus primórdios até os dias de hoje.

4.1 Rompendo as barreiras de gênero

O encontro entre Cristo e a mulher samaritana é um marco histórico para o cristianismo e um convite real a pensar sobre o papel do feminino na construção da história da igreja ao longo dos tempos e sua atuação na congregação hoje. A mulher, como visto neste artigo, historicamente silenciada, é ouvida pelo Messias e recebe dele a anunciação salvífica sobre o cumprimento da profecia do Antigo Testamento. Segundo Capossa³⁸, “No diálogo, Jesus e a mulher samaritana rompem as barreiras sexuais, étnicas e religiosas.” Entre tantas barreiras que se levantam contrárias ao ministério da mulher, está, efetivamente, a de gênero. Encontram-se, no entanto, na Bíblia, inúmeros exemplos da atuação feminina de maneira eficaz e eficiente, participando, falando, ensinando e anunciando a mensagem. Como afirma Keller³⁹:

Há vários exemplos no Novo Testamento de mulheres sendo elogiadas, e não condenadas, por falarem em público. [...] Também há no Antigo Testamento exemplos de mulheres líderes e profetas, como Miriã, Débora e Hulda. E, claro, às primeiras testemunhas da ressurreição, todas mulheres, foi dada a ordem pelo

³⁷ CANIVETE, Abel Cesar. Jesus e a samaritana: contributo para uma teologia da reconciliação Dissertação Final sob orientação de: Prof. Doutor João Duarte Lourenço. UNIVERSIDADE CATÓLICA PORTUGUESA FACULDADE DE TEOLOGIA MESTRADO INTEGRADO EM TEOLOGIA (1.º grau canónico), 2012. p. 73.

³⁸ CAPOSSA, Romão Felisberto Joaquim. A mulher na comunidade do discípulo amado e sua dinâmica evangelizadora, a partir de João 4.1-43, tendo em conta os aspectos sociais, políticos, econômicos e religiosos. Escola Superior de Teologia Instituto Ecumênico de pós-graduação em Teologia. São Leopoldo – RS, Brasil Março de 2006, p. 80.

³⁹ KELLER, Kathy. Jesus, justiça e papéis de gênero [recurso eletrônico]: mulheres no ministério / Kathy Keller ; tradução de João Guilherme Anjos. – Rio de Janeiro : Thomas Nelson, 2019, s/p.

anjo na tumba para que fossem e dissessem “aos discípulos dele [Jesus]” (Marcos 16:7).

O movimento revolucionário de Cristo chama a atenção para a atuação da mulher na igreja contemporânea à luz das ações e do testemunho deixado por Jesus. A maneira como o Mestre concebe o papel feminino demonstra a valorização das mulheres na propagação e testemunho do Evangelho. Este exemplo de Cristo é um chamamento à mudança de perspectiva do feminino na igreja atual. Meyer⁴⁰ afirma que “Nos primórdios do cristianismo as mulheres tiveram um papel relevante nas primeiras igrejas.” Desde o início da igreja primitiva, a mulher se mostrou apta e participante do movimento de manutenção e evangelização.

Ainda para Meyer⁴¹, “As mulheres desde a antiguidade exerceram um papel de destaque na religião e nas sociedades. (...) A presença e atuação das mulheres na formação da igreja primitiva não deixa dúvida de seu papel de protagonismo.” E Meyer⁴² convida a enxergar a Bíblia e a história da igreja desprovido de quaisquer influências ou interferências misóginas e preconceituosas “Uma leitura da Bíblia sem preconceitos e sem direcionamentos ideológicos esclarece e desmente qualquer acusação de misoginia e deve iluminar o debate sobre a mulher na igreja ontem e hoje”.

4.2 O “ide” também é para elas: a mulher evangelizadora e pregadora do Evangelho de Cristo

Como visto neste artigo, não há, no Reino de Deus, espaço para discriminação e segregação entre homens e mulheres. Para Meyer⁴³, “No Corpo de Cristo há interdependência, cooperação e dignidade para cada qual cumprir a função para que Deus o vocacionou.” Segundo Capossa⁴⁴, “A visão da mulher sobre a realidade pode perturbar o homem que não admite nem permite outras visões que não sejam a partir da sua perspectiva masculina.” Não se pode admitir posturas e ações de discriminação e segmentação da atuação feminina na igreja, o papel excludente em relação à mulher demonstra a negação de que o feminino seja importante como sujeito atuante na história e que interage e produz conhecimento espiritual e teológico. Souza⁴⁵ defende que o encontro que Jesus teve com a mulher samaritana naquela tarde, no poço, estabeleceu um padrão inovador, que envolve a mulher como propagadora da mensagem do Evangelho e a torna missionária. Souza⁴⁶ afirma que este lindo encontro “tem muita coisa a ensinar para nós mulheres e para

⁴⁰ MEYER, Lídice. Cristianismo no feminino: a presença da mulher na vida da igreja / Lídice Meyer. - 1. ed. - São Paulo : Mundo Cristão, 2025.p. 101.

⁴¹ MEYER, Lídice. Cristianismo no feminino: a presença da mulher na vida da igreja / Lídice Meyer. - 1. ed. - São Paulo : Mundo Cristão, 2025.p. 106.

⁴² MEYER, Lídice. Cristianismo no feminino: a presença da mulher na vida da igreja / Lídice Meyer. - 1. ed. - São Paulo : Mundo Cristão, 2025.p. 106.

⁴³ MEYER, Lídice. Cristianismo no feminino: a presença da mulher na vida da igreja / Lídice Meyer. - 1. ed. - São Paulo : Mundo Cristão, 2025.p. 114.

⁴⁴ CAPOSSA, Romão Felisberto Joaquim. A mulher na comunidade do discípulo amado e sua dinâmica evangelizadora, a partir de João 4.1-43, tendo em conta os aspectos sociais, políticos, econômicos e religiosos. Escola Superior de Teologia Instituto Ecumênico de pós-graduação em Teologia. São Leopoldo – RS, Brasil Março de 2006, p. 145.

⁴⁵ SOUZA, Maria da Conceição Fernandes Evangelista. O papel da mulher no cristianismo primitivo: uma leitura do quarto evangelho. Orientador: Flávio Schmitt. São Leopoldo: EST/PPG, 2012, p. 46,47.

⁴⁶ SOUZA, Maria da Conceição Fernandes Evangelista. O papel da mulher no cristianismo primitivo: uma leitura do quarto evangelho. Orientador: Flávio Schmitt. São Leopoldo: EST/PPG, 2012, p. 46,47.

os homens que sonham com novas possibilidades de convivência, com novas relações sociais, de gênero, de etnia, enfim, de igualdade na diversidade”.

Para Meyer⁴⁷, “O Espírito Santo é quem distribui os dons “como lhe apraz, a cada um, individualmente” (1 Co 12.11), tanto a homens como a mulheres, “visando a um fim proveitoso” (1Co 12.7). Diante disso, compreende-se que mulheres e homens foram incluídos no plano redentor de Deus: que envolve o testemunho e a pregação do Evangelho a toda criatura. Deus atuou na história, usando homens e mulheres para cumprimento de sua vontade e, da mesma forma, atua hoje. Na igreja do século 21, é importante compreender o papel feminino à luz das Escrituras e dar à mulher a mesma atenção que o Messias deu: Ele falou com ela, mas Ele também a ouviu. Ou seja, Ele a permitiu falar, desejando ouvi-la.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Salviano afirma que os principais personagens encontrados ao longo da história do cristianismo são os homens; eles têm proeminência e aparecem ocupando os maiores e mais importantes cargos de liderança, sejam bispos, papas, reformadores, entre outros. À mulher fica relegado o esquecimento; mas, sua participação foi ativa e atuante na disseminação do Evangelho de Cristo. Segundo a autora⁴⁸, “Desde o início, elas creram em sua mensagem e o seguiram e corajosamente estiveram com ele até a sua crucificação”. Enquanto alguns discípulos se escondiam e fugiam, temerosos, negando ou escondendo-se das possíveis consequências ao declarar sua fé no Messias, as mulheres permaneceram firmes, confiantes e resistentes em sua fé em Cristo.

Neste artigo, foi realizada a reflexão acerca da comunicação que Jesus manteve com a samaritana, mostrando como Cristo superou paradigmas de sua época, dando voz às mulheres. Esta análise revelou que, além de interagir com as mulheres, o Messias as tornou participantes ativas em sua obra, como agente ativa na propagação do Evangelho, no ensino e no discipulado na comunidade cristã que nascia. A pesquisa contribuiu para o estudo da teologia, ao observar e reafirmar a importância do olhar de Cristo para a mulher, tornando este um exemplo hermenêutico e pastoral para a igreja contemporânea. O exemplo deixado por Jesus é um grande desafio à igreja, pois convida, não somente à reflexão do papel do feminino na atuação da igreja, mas como exige uma postura prática acerca do tema, incluindo e oferecendo às mulheres papel de protagonismo na história de construção do cristianismo.

O tema, no entanto, apresenta-se ainda como complexo e sensível. Há a necessidade de perpetuar o estudo, incentivando a ampliação do debate acerca do aprofundamento teológico do papel e da importância da mulher na história da igreja e nas congregações. Os próximos passos podem e devem ser dados em direção à maior compreensão e construção de um modelo profundo sobre o papel das mulheres ainda hoje. Espelhando-se em Cristo, a valorização da mulher no ministério hoje não é apenas uma questão de direitos humanos ou de gênero, mas de obediência ao ensino deixado por Jesus e serviço ao plano divino para o avanço do Evangelho. Por isso, que a igreja prossiga, compreendendo a orientação da

⁴⁷ MEYER, Lídice. Cristianismo no feminino: a presença da mulher na vida da igreja / Lídice Meyer. - 1. ed. - São Paulo : Mundo Cristão, 2025.p. 123.

⁴⁸ SALVIANO, Rute. Vozes femininas no início do cristianismo [recurso eletrônico]: Império romano, igreja cristã, perseguição e papel feminino. São Paulo, Ultimato, 2021. s/p.

Bíblia: “Nisto não há judeu nem grego; não há servo nem livre; não há macho nem fêmea; porque todos vós sois um em Cristo Jesus” (cf. Gálatas 3.28).

REFERÊNCIAS

CANIVETE, Abel Cesar. **Jesus e a samaritana: contributo para uma teologia da reconciliação**. 2012. 91 folhas. (Mestrado Integrado em Teologia. 1.º grau canónico) - UCP: Faculdade de Teologia, Lisboa, 2012.

CAPOSSA, Romão Felisberto Joaquim. **A mulher na comunidade do discípulo amado e sua dinâmica evangelizadora, a partir de João 4.1-43, tendo em conta os aspectos sociais, políticos, econômicos e religiosos**. 2006. 162 folhas. (Instituto Ecumênico de pós-graduação em Teologia) - Escola Superior de Teologia, São Leopoldo – RS, Brasil, 2006.

KELLER, Kathy. **Jesus, justiça e papéis de gênero [recurso eletrônico]**: mulheres no ministério. tradução de João Guilherme Anjos. Rio de Janeiro: Thomas Nelson, 2019, s/p.

KOCHMANN, Rabina Sandra. **O Lugar da Mulher no Judaísmo**. Revista de Estudos da Religião, Nº 2, p. 35-45, 2005.

MCLAUGHLIN, Rebecca. **O Jesus que as mulheres viram: como as primeiras discípulas nos ajuda a conhecer e amar o Senhor**; tradução Claudia Santana Martins. - 1. ed. - São Paulo : Mundo Cristão, 2023.

MEYER, Lidice. **As mulheres e a sociedade do tempo de Jesus**. Disponível em: <<https://comunhao.com.br/as-mulheres-e-a-sociedade-do-tempo-de-jesus/>>. Acesso em: 9. Mar. 2025.

MEYER, Lidice. **Cristianismo no feminino: a presença da mulher na vida da igreja**. 1. ed. - São Paulo : Mundo Cristão, 2025.

MEYER, Lidice. **O papel das mulheres na Bíblia: protagonistas ou coadjuvantes?** AD AETERNUM – Revista de Teologia – Nº 0, p. 68-85, 2020.

NOBRE, Marcos. **Ministérios femininos no cristianismo dos três primeiros séculos**. Volume VII, Nº 13, p. 43-68, 2013.

PINTO, Sionite; ARTUSO, Vicente. **A condição das mulheres nos tempos de Jesus e sua inclusão como participante do Reino sob a perspectiva Joanina**. RELEGENS THRÉSKEIA estudos e pesquisa em religião V. 02 – Nº 02, p. 2-9, 2013.

RIBEIRO, Larissa; SOUZA, Lidiane; ROHREGGER, Roberto. **Jesus e a samaritana: Uma reflexão sobre a restauração da mulher em Cristo**. Faculdade Betânia, s/a. Disponível em: <https://ftp.faculdadebetania.com.br/revista/abril2019/jesus_e_a_samaritana_larissa>

_lidiane_e_roberto.pdf>. Acesso em: 16 jun. 2025.

RIBEIRO, Lidice. **As mulheres anônimas na vida de Jesus**. Aula proferida no curso on-line Mulheres na vida de Jesus. Lusófona-X. Lisboa: Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias, 05 mar. 2022.

SALVIANO, Rute. **Vozes femininas no início do cristianismo** [recurso eletrônico]: Império romano, igreja cristã, perseguição e papel feminino. São Paulo, Ultimato, 2021.

SOCIEDADE BÍBLICA DO BRASIL. **Almeida Revista e Corrigida**. © 1995, 2009. Sociedade Bíblica do Brasil. Disponível em <<https://www.sbb.org.br/biblia/ARC/JHN.4>>. Acesso em: 12 maio. 2025.

SOUZA, Maria da Conceição Fernandes Evangelista. **O papel da mulher no cristianismo primitivo**: uma leitura do quarto evangelho. 2012. 70 folhas. (Programa de pós-graduação em Teologia) - Escola Superior de Teologia, São Leopoldo, 2012.

TOURNIER, P. **A Missão da mulher**. Tradução Renira Cirelli Appa. Viçosa: Ultimato, 2005.